

## O VOCABULÁRIO DO CORONAVÍRUS COMO MEIO DE REFLETIR O CONHECIMENTO SOBRE UMA PESSOA

### *CORONAVIRUS VOCABULARY AS A MEANS OF REFLECTING KNOWLEDGE ABOUT A PERSON*

### *EL VOCABULARIO DE CORONAVIRUS COMO MEDIO PARA REFLEJAR EL CONOCIMIENTO SOBRE UNA PERSONA*

Liudmila Vladimirovna BABINA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo examina o conhecimento sobre uma pessoa que é representado por unidades de linguagem criadas durante a pandemia do coronavírus. Essas unidades linguísticas são formadas por métodos como composição de palavras, afixação, fundamentação e combinação e compõem três categorias lexicais “doentes de coronavírus”, “cidadãos que cumprem as regras antiepidemiológicas” e “violadores das regras antiepidemiológicas”. Descrevem-se as características dos conceitos representados pelas unidades de linguagem dessas três categorias, mostra-se que os conceitos transmitidos pelas unidades de linguagem das categorias “cidadãos cumpridores da lei que observam as regras antiepidemiológicas” e “violadores das normas antiepidemiológicas regras” pode ser considerado como de oposição. É dada especial atenção à análise dos componentes usados na composição de palavras e afixos, com a ajuda dos quais são criadas unidades derivadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação do conhecimento sobre uma pessoa. Conceitos de oposição. Vocabulário russo sobre o coronavírus. Nomes de pessoas. Formação de palavras.

**RESUMEN:** El artículo examina el conocimiento sobre una persona que está representado por unidades de lenguaje creadas durante la pandemia de coronavirus. Estas unidades lingüísticas se forman utilizando métodos como la composición de palabras, la fijación, la justificación y la combinación y conforman tres categorías léxicas: “pacientes con coronavirus”, “ciudadanos respetuosos de la ley que cumplen con las normas antiepidemiológicas” y “violadores de las normas antiepidemiológicas”. Se describen las características de los conceptos representados por las unidades lingüísticas de estas tres categorías, se muestra que los conceptos transmitidos por las unidades lingüísticas de las categorías “ciudadanos respetuosos de la ley que observan las normas antiepidemiológicas” y “violadores de las normas antiepidemiológicas”. reglas” puede considerarse como oposicional. Se presta especial atención al análisis de los componentes utilizados en la composición de palabras y afijos, con la ayuda de los cuales se crean unidades derivadas.

**PALABRAS CLAVE:** Representación del conocimiento sobre una persona. Conceptos de oposición. Vocabulario de coronavirus ruso. Nombres de personas. Formación de palabras.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Derzhavin Tambov, Tambov – Rússia. Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1096-122X>. E-mail: [ludmila-babina@yandex.ru](mailto:ludmila-babina@yandex.ru)

**ABSTRACT:** *The article examines the knowledge about a person that is represented by language units created during the coronavirus pandemic. These language units are formed using such methods as word-composition, affixation, substantiation, and blending and make up three lexical categories “coronavirus patients”, “law-abiding citizens who comply with anti-epidemiological rules” and “violators of anti-epidemiological rules”. The characteristics of the concepts represented by the language units of these three categories are described, it is shown that the concepts transmitted by the language units of the categories "law-abiding citizens who observe anti-epidemiological rules" and "violators of anti-epidemiological rules" can be considered as oppositional. Particular attention is paid to the analysis of the components used in word-composition and affixes, with the help of which derived units are created.*

**KEYWORDS:** *Representation of knowledge about a person. Opposition concepts. Russian coronavirus vocabulary. Names of persons. Word-formation.*

## Introdução

Qualquer linguagem viva está em constante desenvolvimento e novas palavras são seu atributo indispensável. Ao pensar nos neologismos, seu aparecimento pode ser devido a uma série de razões. Por um lado, está ligado ao desenvolvimento da sociedade, da cultura e do progresso tecnológico; por outro, com o desejo de transmitir compactamente uma ideia de fenômeno ou refletir a mudança de atitude de uma pessoa para o mundo ao seu redor. O mundo moderno é caracterizado pelo desejo de economia, que se manifesta na criação de abreviaturas, palavras compostas, misturas que substituem designações descritivas. Um exemplo de mudança de atitude em relação a um fenômeno é, por exemplo, a tendência de tolerar uma pessoa com visões não tradicionais, que se manifesta na criação de palavras que agem como uma alternativa neutra de gênero às unidades linguísticas existentes.

Ao mesmo tempo, a criação de novas palavras sempre foi facilitada por eventos que têm um impacto significativo na vida das pessoas, mudando o modo usual de nossa vida. Um desses eventos é a disseminação da infecção por coronavírus COVID-19, que afeta o vocabulário e a fraseologia de todas as línguas que respondem instantaneamente a este evento. Como os pesquisadores (KHALFAN; BATOOL; SHEHZAD, 2020) afirmam, além de atingir o objetivo óbvio da comunicação, unidades linguísticas relacionadas à pandemia também são utilizadas para determinar a visão de mundo e transmitir certos pontos de vista.

## Finalidade do artigo

O objetivo deste artigo é considerar as unidades linguísticas que apareceram durante a pandemia coronavírus como um meio de representar o conhecimento sobre uma pessoa em russo, bem como descrever os caminhos de sua criação. O foco da atenção está nos grupos mais representados de nomes de pessoas. Alcançar esse objetivo envolve resolver uma série de tarefas: - selecionar os nomes das pessoas do dicionário da língua russa da era do coronavírus; - considerando o conhecimento sobre uma pessoa durante a pandemia coronavírus; e - analisando as formas usadas para criar nomes de pessoas.

## Revisão da literatura

Quaisquer que sejam as razões para o surgimento de neologismos, eles sempre despertaram o interesse de cientistas que consideram essas unidades linguísticas a partir da perspectiva de diferentes abordagens. Um dos problemas que surgem quando os pesquisadores estudam novas palavras é a definição da noção de "neologismo". Embora Moskaleva note que "o pertencimento das palavras aos neologismos é uma propriedade relativa e histórica, portanto, não há consenso entre os cientistas na definição dessa noção" (MOSKALEVA, 2008, p. 246), a maioria dos pesquisadores acredita que novas palavras devem ser consideradas aquelas que são caracterizadas por um tom de novidade em comparação com palavras familiares, muitas vezes usadas. Ao compartilhar essa visão, não podemos discordar de Grishkina, que aponta que a novidade é um critério individualmente subjetivo para avaliar uma nova palavra. Por exemplo, palavras relacionadas às tecnologias digitais, permanecendo novas em um sentido tradicionalmente linguístico, podem não ser tais para os representantes da juventude (GRISHKINA, 2016).

Outro problema que atrai a atenção dos pesquisadores é a identificação de formas de criar novas palavras e aquelas áreas da vida humana que são repostas com novas palavras. Então, muitas obras são dedicadas ao estudo de novas palavras que apareceram na era coronavírus. Eles consideram formas de criar neologismos da era coronavírus em diferentes idiomas (AKUT, 2020; ASIF *et al.*, 2021; GEKKINA, 2020; MINEEVA, 2020; MITURSKA-BOJANOVSKA, 2020; PAVLOVA, 2020; SAVCHENKO; YAN-JUN, 2020; ZELENIN; BUTSEVA, 2020). Pesquisadores apontam que nem todas as formas de criar palavras estão totalmente envolvidas na criação de neologismos da era coronavírus. Por exemplo, uma análise do vocabulário coronavírus do russo e inglês mostra a produtividade da composição de palavras e nomes compostos (ASIF *et al.*, 2021; ROMANNIK, 2020).

O tema do estudo são as especificidades culturais e nacionais dos neologismos da era coronavírus. Os neologismos da era coronavírus, estando em interação, refletem vividamente a originalidade de diferentes culturas (BURRIDGE; MANNS, 2020; CATERMINA; LIPIRIDI, 2020; PAVLOVA, 2020). Pavlova observa que, embora em todas as línguas analisadas, ou seja, em inglês, alemão e russo, há uma tendência a evitar a nomeação direta da doença, a fim de reduzir subconscientemente seu perigo, é mais característico da língua inglesa, que usa nomeações descritivas e eufemísticas. Tendo analisado diferentes nomes de doenças em russo (*kovid*, *koronavirus* e *korona* (*cov*, *coronavirus* e *corona*), o autor conclui que a língua russa mais assimila o nome do *kovid* devido à sua brevidade e capacidade de derivar (PAVLOVA, 2020). Estudos realizados em inglês indicam o uso mais ativo da palavra *corona*, em seguida, a palavra *covid* (BURRIDGE; MANNS, 2020).

Os cientistas compilam uma classificação temática dos neologismos da era coronavírus (ZELENIN; BUTSEVA, 2020). Assim, Zelenin e Butseva distinguem os seguintes grupos de nomes de pessoas: 1) pacientes com coronavírus; 2) cidadãos cumpridores da lei que cumpram os requisitos de quarentena; 3) infratores da disciplina de quarentena; 4) pânico; 5) vítimas durante a pandemia; 6) assistentes voluntários; 7) pessoal médico; 8) infratores legais, bandidos; e 9) crianças cujo nascimento será direta ou indiretamente relacionada ao período de quarentena. Segundo os autores, a maioria das unidades linguísticas que apareceram durante a pandemia coronavírus são autoras individuais e nomeações ocasionais.

O foco da atenção dos pesquisadores está no funcionamento das unidades linguísticas da era coronavírus (KHALFAN; BATOOL; SHEHZAD, 2020). Por exemplo, é demonstrado como os neologismos usados no texto ou na forma de hashtags afetam a percepção dos usuários nas redes sociais. Segundo os autores, os neologismos científicos contribuem para a criação de um senso de cautela e responsabilidade. Embora a influência dos neologismos da cultura de massa seja dupla: por um lado, contribui para a enraizamento do racismo, do sexismo e de outros fenômenos negativos (por exemplo, o Vírus Chinês), e, por outro lado, é um meio de transmitir sagacidade, humor, facilitando a sobrevivência de um momento difícil.

## Métodos de pesquisa

O estudo utiliza um conjunto de métodos: análises morfológicas e de formação de palavras, análise conceitual e definicional. O método de análise conceitual e definicional, em particular, nos permite identificar os significados realizados pelos nomes russos de pessoas que

apareceram na era coronavírus. Ao selecionar o material, o "Dicionário da Língua Russa da Era Coronavírus" (DICTIONARY, 2021) é usado.

O significado prático do trabalho é determinado pelo fato de que seus resultados podem ser úteis no estudo da lexicologia da língua russa, especificamente da língua russa como língua estrangeira.

## Resultados e discussões

Como resultado do estudo, são consideradas três categorias léxicas: "*pacientes coronavírus*", "*cidadãos cumpridores da lei que cumprem regras epidemiológicas*" e "*infratores de regras epidemiológicas*", identificados levando em conta grupos de palavras que são nomes de pessoas propostas por Zelenin e Butseva. Deve-se notar que as mesmas unidades linguísticas podem ser incluídas em diferentes categorias léxicas. Por exemplo, a palavra *covid-puteshestvennik* (*covid-traveller*), por um lado, transmite a ideia de que uma pessoa é um paciente coronavírus, e, por outro lado, um violador de medidas de combate às epidemias. A maioria das palavras usadas como nomes de pessoas incluem os componentes *korona-*, *koronavirus-*, *kovid-*, *covid-* (tanto a escrita latina quanto a russa são usadas). Há palavras que incluem o vírus componente. Nomes de pessoas são criados por meio de composição de palavras, afixação, nominalização e mistura e constituem categorias léxicas que transmitem certos conceitos - estruturas de conhecimento como produto da cognição humana.

A categoria léxica "*paciente com coronavírus*" é representada por um número bastante grande de unidades linguísticas. Sua análise mostrou que eles acionam as seguintes características conceituais: 'pessoa doente como portador de infecção', 'pessoa doente como propagadora de infecção', 'tipos de pessoas doentes' ('primeira pessoa doente', 'pessoa doente potencial', 'paciente especial', 'pessoa doente que se recuperou', 'pessoa doente incapaz de se recuperar', 'pessoa doente violando regras epidemiológicas). Essas unidades são criadas de forma como composição de palavras, afixação e nominalização.

Os componentes *korona-*, *koronavirus-*, *kovid-*, *covid-*, *vírus-* conectar-se ao componente *-nos*: *kovidonos*, *kovidonoska* (coloquial, irônico); o componente sufixo (sufixo) – *nosec* (portador): *virusonosec*, *kovidonosec*, *koronanosec*, *kovidonosica* (designação humorística e irônica de pessoas do sexo feminino); o componente *-nositel'* (transfere a ideia de que o sujeito é portador de doença): *virusonositel'*, *kovidonositel'* (*kovid-nositel'*), *covid-nositel'*; o componente *-pacient* (indica o papel do paciente em relação ao médico assistente): *koronapacient*, *kovid-pacient*, *kovid-pacientka*, *covid-pacient*, *covid-pacientka*.

Uma série de palavras que denotam diferentes tipos de pacientes coronavírus, que são determinadas de acordo com seu estado ou comportamento, são criadas por composição de palavras. Para indicar um grupo especial de pacientes do sexo feminino, o componente *-rozhenica* é usado (*kovid-rozhenica*). Para se ter uma ideia de pacientes que não conseguiram recuperar os seguintes componentes são usados: *-zhertva* (*kovid-zhertva*, *covid-zhertva*, *koronazhertva* (*korona-zhertva*)), *-pokojnik* (*kovid-pokojnik*) e *-trup* (*covid-trup*). Unidades linguísticas que denotam pacientes que violam regras epidemiológicas são criadas usando os seguintes componentes: *-narushitel'* (*covid-narushitel'*); *-passazhir* (*kovid-passazhir*, *covid-passazhir*); *-puteshestvennik* (*covid-puteshestvennik*); *-posetitel'* (*kovid-posetitel'*); *-vreditel'* (*covid-vreditel'*). Os exemplos efetivam as informações sobre como a violação da regra está se manifestando, ou dão uma avaliação negativa das ações dos pacientes (os dois últimos exemplos). A palavra com o componente *-voz* (*koronovoz*) também é caracterizada por conotação negativa. O componente, como é conhecido, é geralmente usado em relação a um veículo destinado ao transporte de mercadorias nomeados pelo primeiro componente da palavra composta.

Uma série de palavras compostas são formadas por anexar componentes que são comprovados, ou anexando um componente e nominalização adicional de uma palavra composta:

– *bol'noj*: *kovid-bol'noj*, *kovidnobol'noj*, *koronabol'noj* (*korona-bol'noj*), *koronabol'noj* (*korono-bol'noj*); *-inficirovannyj* (ênfatisa-se que uma pessoa está infectada com patógenos): *korono-inficirovannyj*, *korona-inficirovannyj*, *kovid-inficirovannyj*, *koronavirusno-inficirovannyj*, *covid-inficirovannyj*, *koronaficirovannyj*; *-zabolevshij* : *kovid-zabolevshij*, *covid-zabolevshij*; *-zarazhennyj* (*zarazivshijsja*, *zarazhennyj*, *zaraznyj*): *kovid-zarazhennyj*, *covid-zarazhennyj*, *kovid-zarazivshijsja*, *koronazarazivshijsja*, *kovidnozazazhennyj*, *kovid-zaraznyj*; *-pozitivnyj*, *polozhitel'nyj*: *kovid-pozitivnyj*, *koronapolozhitel'nyj*; *kontaktnyj* (contém uma indicação de contato com uma pessoa doente): *kovid-kontaktnyj*; *-beremennaja*: *kovid-beremennaja*, *covid-beremennaja*.

Algumas das palavras que denotam portadores de infecção são formadas por nominalização:

*kovidnyj*, *kovidoznyj* (coloquial), *kovidnutyj* (coloquial, desaprovação), *koronavirusnyj*, *koronavirusovannyj*, *koronavirusovyj*.

O substantivo *kovidoznyj* é formado a partir de um adjetivo que inclui o sufixo *-ozn-* (usado para formar os nomes de adjetivos que são caracterizados por uma abundância do que é denotado pela palavra motivadora [<https://dic.academic.ru>]). O substantivo *koronavirusnyj*,

formado a partir do particípio que apareceu como resultado da transferência semântica das palavras *korona* e *koronovat'* é interessante. A palavra *korona* é emprestada do inglês. Entretanto, ao contrário da palavra inglesa *corona*, que tem o significado de "um círculo brilhante visto ao redor do sol ou da lua" e o significado figurativo criado por uma transferência semântica sobre o princípio da similaridade da estrutura do vírus com a coroa solar, a palavra russa *korona* tem um significado original diferente. A palavra significa uma coroa de ouro com joias preciosas, que é um símbolo do poder do monarca. Ou seja, a palavra *koronovannyj* é usada ironicamente. A palavra *kovidnutyj* é caracterizada por uma conotação negativa, uma vez que é formada, como aponta Gekkin, a partir de um neologismo ocasional criado no modelo do *majdanutyj* derivado (da *majdanut'sja* "enlouquece com base em sentimentos de *rally*") (GEKKINA 2020).

Por sufixo, as palavras chamadas de portador de vírus são formadas a partir de componentes *kovid-* (*kovidec*, *kovidik*, *kovidist*, *kovidnik*, *kovidnica*, *kovidovec*, *kovidchik*), *korona-* (*koronnik*, *koronshhik*, *koronjakl*), *koronavirus-* (*koronavirusnik*, *koronavirusnica*), *pandijemshhik*). Aparentemente, tais sufixos são usados como *-shhik*, *-chik*, *-ec* (é usado para criação de derivativos negativos e estimados), *-ovec*, *-ik* (reflete a ideia de pertencer de uma pessoa a um determinado grupo em um estado físico), *-ist*, *-nik*, *-nic* (forma nomes de pessoas do sexo feminino), *-jak*.

Os nomes das pessoas doentes que se recuperaram são criados com a ajuda do prefixo *pós-*, que é usado na formação de substantivos e adjetivos e denota "depois disso" (*postkovidnik*, *postkovidnica*), e os *jeks* prefixos- (*ex-*), o que significa a perda da situação anterior ou a qualidade pela pessoa que é chamada após este prefixo (*jeks-kovidnik*, *jeks-kovidnyj*). Para nomear portadores de vírus que o espalham excessivamente, é utilizado o prefixo *sverh-* (*super*) que forma substantivos com o significado do mais alto grau de manifestação do que é chamado pelo substantivo motivador (*sverhrasprostranitel*); o substantivo de prefixo formando substantivos com o significado "a manifestação da qualidade aumentada ou superior, a ação reforçada chamada pelo substantivo motivador" (*superrasprostranitel'*, *superzarazhatel'*, *superrazbrasyvatel'*, *superraznoschik*, *superpreder*). Este último é usado em combinação com os sufixos *-tel'* e *-chik*, anexado à base do verbo. O último exemplo é do inglês (*super-espalhador*).

A próxima categoria léxica é "***cidadãos cumpridores da lei que cumprem regras epidemiológicas***". Suas unidades constituintes contêm as seguintes características conceituais: 'aquele que reconhece a existência do vírus e observa medidas epidemiológicas', 'aquele que observa medidas epidemiológicas de um determinado tipo' ('aquele que fica em quarentena',

'aquele que usa máscaras', 'aquele que usa luvas', 'aquele que é vacinado'). Ao criar essas unidades linguísticas, além da afixação, nominalização, composição de palavras, mistura é usada.

Os componentes *korona-*, *kovid-*, *covid-* são adicionados aos segundo componentes que transferem atitude neutra e negativa para pessoas que reconhecem a existência do vírus e observam medidas epidemiológicas. Eles podem efetivar informações sobre fé e um forte grau de devoção aos pontos de vista, até a submissão completa: *-verujushhij*, *-ver: koronaverujushhij*, *kovido-verujushhij*, *kovidverun*, *kovidover*; *-lojalist* (*fig. bookish* aquele que permanece leal ao governo legítimo, apoia fortemente o governo ou autoridades (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-lojalist*, *covid-lojalist*; *-patriota* (uma pessoa dedicada aos interesses de alguma causa, fiel a algo (MAP OF WORDS, [s.d.]): *::kovido-patriot*, *kovid-patriot*; *-fanatik* (devoção apaixonada a algum caso é enfatizado): *kovid-fanatik*; *-poklonnik* (veneração entusiasmada de alguém ou algo é notado): *kovidopoklonnik*; *-adepto* (um adepto zeloso, um seguidor de alguns ensinamentos): *kovidoadept*; *-zombi* (submissão cega à vontade de outra pessoa é notada): *koronazombi* (*korona-zombi*), *koronozombi*. Este grupo também inclui as palavras *kovidoljub*, *kovidoman*, *koronafil*, criadas por sufixo (sufixos *-ljub*, *-fil*, *-homem* chamam pessoas que amam o que é indicado pelo primeiro componente da palavra), bem como as palavras *kovidolojal'nyj*, *kovidoidnyj*, que apareceu como resultado da nominalização.

Enfatiza-se a informação sobre a avaliação e as especificidades das visões a que uma pessoa confia podem ser transmitidas: *-fatalist* (a crença na inevitabilidade do destino, predeterminação: *covid-fatalist*, *koronafatalist*; *-fundamentalista* (apoiador ou seguidor do fundamentalismo, ou seja, tendências religiosas, filosóficas, morais e sociais extremamente conservadoras (MAP OF WORDS, [s.d.]): *korona-fundamentalista*; *-sektant* (*fig.* a pessoa absorvida por estreitos interesses de grupo e distinguida por visões e crenças dogmáticas (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-sektant*; *-konspirolog* (*publicitário, irônico* que gosta de teorias da conspiração; defensor de qualquer teoria da conspiração (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovidokonspirolog*.

As informações sobre a atividade de um crente também são efetivadas: *-jentuziast* (uma pessoa que está muito interessada e envolvida com um determinado assunto ou atividade, agindo com entusiasmo (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovidojentuziast*, *koronajentuziast*; *-aktivist* (membro ativo de alguma equipe; ativista social (MAP OF WORDS, [s.d.]): *korona-aktivist*; *-revnitel'* (um desejo zeloso de beneficiar algum caso é observado): *kovid-revnitel'*; *-propagandista* (aquele que promove algo. (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-propagandist*; -



*trendsetter* (aquele que define a tendência, o fundador da nova moda, tendências, a nova direção (MAP OF WORDS, [s.d.]): *covid-trendsetter*, a palavra é um híbrido.

Ao mesmo tempo, um dos componentes de uma palavra composta pode inicialmente ter uma avaliação negativa: -: *kovid-*, *kovidoidiot*; *-baran* (*fig., coll.* um homem estúpido e teimoso: *baranovirusnik*. Palavras com o componente - são de interesse porque podem ter significados polares, denotando tanto uma pessoa que observa zelosamente medidas de combate às epidemias e absolutamente não as segue, formada tanto pela composição de palavras quanto pela mistura: *kovidiot*, *kovidiotka*. Outros exemplos de palavras que apareceram como resultado da mistura são *kovidast* de *kovid* + *pederást* (*jarg.* aqui: sobre uma pessoa má) (DICIONÁRIO, 2021), *kovidjatel* de *kovid* + *djatel* (*jarg., geralmente abusivo* um tolo, burro).

Parece-se que as palavras que refletem ideias sobre aquelas pessoas que não só acreditam na existência de infecção por coronavírus, mas também experimentam um estado de pânico ou inspiram-na a outros podem ser distinguidas em um grupo separado. Essas palavras também podem ser componentes de uma categoria léxica separada de "**pânico**". Tais palavras incluem palavras criadas pela composição de palavras, com componentes *-paniker* (*panikersha*) (aquele que sucumbe ao pânico ou espalha rumores alarmantes, que podem causar pânico (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovidopaniker*, *kovid-paniker*, *kovid-panikersha*, *covid-paniker*, *koronapaniker*; *-alarmista* (*de francês, bookish, outdated* uma pessoa propensa à disseminação de rumores perturbadores (geralmente infundados) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *koronaalarmist*, *kovidoalarmist*. Uma pessoa espalhando pânico é apresentada como uma tentante, que reflete as palavras *-bes* (em uma visão supersticiosa: um espírito maligno tentando uma pessoa; uma força impura, diabo): *kovidobes*, *koronabes*, *koronabesik* (a última palavra é um composto derivacional formado pelo afetuoso sufixo diminutivo *-ik*); *-demônio* (*religioso* um espírito maligno, tentador; um diabo, anjo caído (MAP OF WORDS, [s.d.]): *koronademon*. Tal pessoa também é caracterizada como sofrendo de transtornos mentais: *-isterik* (a suscetibilidade a convulsões histéricas é notada): *kovid-isterik*; *-pessimista* (uma tendência ao pessimismo é indicada): *koronapessimist*. Significados semelhantes transmitem as palavras criadas com a ajuda do sufixo *-fob* usado para indicar o inimigo, o oponente, o odiador do que é expresso na primeira parte da palavra: *kovidofob*, *koronafob*. Eles também são realizados pelas palavras formadas pela mistura: *kovidofrenik*, *koronafrenik* (*kovid* (*korona*) + *shizofrénik* (uma pessoa que sofre de esquizofrenia; sobre uma pessoa nervosa e excitada); *kovidoid* (*kovid* + *shizoid* [desatualizado o mesmo que esquizofrênico (MAP OF WORDS, [s.d.]); *koronoik* (*korona* + *paranoik*; um paciente que sofre de um transtorno mental crônico caracterizado por ideias delírios estáveis, mantendo o pensamento lógico de outra forma (MAP OF WORDS, [s.d.]).

Ao criar as palavras que indicam as pessoas que seguem a quarentena, as formas já mencionadas são usadas. As palavras são formadas usando os sufixos *-fil*, *-homem*: *karantinoman*, *karantinofil*. Os sufixos *-ec* (designações de pessoas pertencentes a alguma corrente pública, ideológica), *-ist* (designações de pessoas pertencentes a uma corrente científica, ideológica, arte), *-nik*, *-shhik* também são usados: *karantinec*, *karantinista*, *karantinnik*, *karantinshhik*, *karantinshhica*.

Algumas palavras são criadas adicionando os componentes – *adeptos*, *-poklonnik*, indicando a adesão às medidas de quarentena (*karantinoadept*, *karantinopoklonnik*) e o componente *-bes* (*karantinobes*), indicando o desejo de encorajar outros a seguir medidas de quarentena. Há palavras formadas pela mistura. Uma das palavras devido ao segundo componente descreve uma pessoa que observa com ciúmes a quarentena como mentalmente desequilibrada: *karantinide* (*karantin* + *esquizoide*; *ultrapassada* como esquizofrênica (MAP OF WORDS, [s.d.]). A outra palavra transfere uma avaliação negativa *domosek* (*dom* + *gomosek* [*seksual*, que se refere ao estilo de vida indicado pelo primeiro componente]). É criado por analogia com a palavra *housseksual* emprestada. Como os criadores do dicionário (DICTIONARY, 2021) indicam, a palavra *housseksual* é derivada da *estadia em casa em inglês* (da hashtag *stayhome* ‘fique em casa’), usada como parte verbal de um meme da Internet; *hóum* (*casa* inglesa) +... *seksual* (referindo-se ao estilo de vida indicado pelo primeiro componente). Uma palavra aparece como resultado da nominalização. É a palavra *karantinuujushhijjsja* denotando uma pessoa forçada a ficar em quarentena por motivos de saúde. A versão russa da hashtag *stayhome* é a hashtag *sididoma*, da qual as palavras *sididomec*, *domasidelec*, *domosidelec* são criadas mesclando a frase e anexando o sufixo *-ec*. Há palavras que efetivam a informação que a própria pessoa decidiu isolar. Eles são formados pelos sufixos *-jant* (*samoizoljant*), *-n* + *-ist* (*samoizoljacionist*), *-n* + *nik* (*samoizoljacionnik*), *-n* + *-shhik* (*samoizoljacionshhik*), *-tor* (*samoizoljator*). A palavra *samoizolirovannyj* é formada pela nominalização.

As palavras que chamam aqueles que usam máscaras são formadas por meio do sufixo – *nik* (*-nic*) (*masochnik*, *masonica*, *namordochnik*). A última palavra tem uma conotação negativa, uma vez que é formada a partir da palavra cinto *namordnik* ou cobertura de arame colocado sobre o nariz e a boca de um animal, a fim de evitar que ele morda (MAP OF WORDS, [s.d.]). Há uma palavra formada adicionando o sufixo anteriormente mencionado e o prefixo *za-* (*zamasochnik*). O sufixo *-fil* também pode ser usado para indicar um torcedor, fã, adepto ao uso de máscaras (*maskofil*). Há o termo *masker* emprestado. A palavra *maskonos* é formada devido à conexão dos componentes básicos. Outra palavra denota uma pessoa que observa as

regras de usar máscaras e luvas; é formado adicionando duas palavras (*masochnik-perchatochnik*). A palavra *perchatochnik*, criada por sufixo, significa aquele que cumpre a exigência de usar máscaras e luvas.

Após a criação da vacina, apareceram palavras que denotam as pessoas que seguem a exigência de vacinação compulsória. Eles são formados usando os sufixos *-shhik* (*vakcinshhik*), *-fil* (*vakcinofil*) e o perfil prefixo, que é anexado à palavra emprestada (*provakser*).

A categoria léxica "**violadores de regras epidemiológicas**" baseia-se no conceito que pode ser considerado como um conceito contrário ao conceito descrito anteriormente, representado pelas unidades da categoria léxica "**cidadãos cumpridores da lei que cumprem regras epidemiológicas**". As seguintes características conceituais são efetivadas pelas unidades linguísticas desta categoria: 'aquele que não reconhece a existência do vírus e não cumpre medidas epidemiológicas', 'aquele que não cumpre medidas epidemiológicas de um determinado tipo' ('aquele que não se senta em quarentena', 'aquele que não usa máscaras', 'aquele que não usa luvas', 'aquele que é contra a vacinação').

A criação dessas unidades linguísticas é fornecida por composição de palavras, afixação, nominalização, mistura. Com a ajuda da composição de palavras, os componentes *korona-*, *kovid-*, *covid-*, *koronavirus-* conectam-se a vários componentes que podem ser neutros ou transferir uma conotação negativa. O segundo componente pode transmitir informações sobre o não reconhecimento da existência de uma infecção por coronavírus: *-otricatel'* "aquele que rejeita, não reconhece algo, protesta contra alguma coisa" (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-otricatel'*, *kovidootricatel'*, *korona-otricatel'*, *koronaotricatel'*, *koronootricatel'*; *-otrical'shhik*: *koronaotrical'shhik*.

Deve-se notar que ao formar a semântica das palavras algumas características do conceito representadas pelo segundo componente da palavra composta são desfocadas, e apenas a característica "negar algo" começa a se concentrar: *-neverujushhij* (que não está reconhecendo a existência de Deus, negando religião) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-neverujushhij*, *covid-neverujushhij*; *-ateísta* (a pessoa que não acredita na existência de Deus ou nega a existência de Deus, deuses ou qualquer outra essência mais alta que governa o mundo) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *koronaateist* (*koróna-ateíst*); *-agnostik* (um defensor do agnosticismo; uma pessoa negando a possibilidade de conhecimento objetivo da realidade circundante por um sujeito por meio de sua própria experiência [MAP OF WORDS, [s.d.]]) *koronagnostik*; *-skeptik* "aquele que duvida de tudo, trata tudo com desconfiança, criticamente" (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-skeptik*, *kovidoskeptik*, *korona-skeptik*, *koronaskeptik*, *koronoskeptik*, *covid-skeptik*, *virusoskeptik*, *koronavirus-skeptik*; *-nigilist* (a pessoa que é negativa a todos os convencionais,

mostrando extremo ceticismo) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-nigilista, korona-nigilista, koronanigilist*.

Pode-se enfatizar não apenas a falta de fé em algo, mas também uma atitude especial que vai contra a opinião pública: *-eretik* (ênfatisa-se que uma pessoa se desvia de visões dominantes ou geralmente aceitas, regras): *kovid-eretik, -dissident* (aquele que se desvia da religião predominante no país): *kovid-dissident, kovidodissident, koronavirus-dissident, koronadissident, korona-dissident, koronodissident, polukovid-dissident*.

Há palavras em que a atitude especial de uma pessoa para com a sociedade é indicada, nota-se uma avaliação negativa de uma pessoa e sua atitude com os outros: *-cinik* (negligência, desprezo pelas normas da moralidade pública): *koronacinik, -jegotist* (uma pessoa imbuída de egoísmo; egoísta) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *covid-jegoist, (coloquial uma pessoa rude e imprudente (MAP OF WORDS, [s.d.]): kovid-ham, -razgil'djaj* (uma pessoa caótica, negligente, descuidada nos assuntos) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovidorazgil'djaj, -pofigist* (coloquial sobre uma pessoa que é indiferente): *koronapofigista, koronopofigist*. Deve-se notar que as palavras também podem ser formadas pela mistura - *kovigist* (*kovid + pofigist*).

A palavra composta com o componente *-otimista* é interessante: *koronaoptimist* "sobre aqueles que subestimam o perigo da infecção por coronavírus", uma vez que um otimismo excessivo no caso de um perigo real é avaliado negativamente.

Há palavras em que a ênfase é feita não apenas na falta de crença em algo, mas também na reação a algo: *-diversant* (aquele que comete desvio, desvia que é destrói, coloca instalações militares ou estatais fora de ação, ou tem treinamento para tal atividade) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *kovid-diversant, -buntar'* (aquele que protesta, luta contra alguma coisa) (MAP OF WORDS, [s.d.]): *korona-buntar', -narushitel'* (aquele que infringiu ou quebra regras, leis, costumes, etc. (MAP OF WORDS, [s.d.]): *covid-narushitel', otrical(a)* (um condenado, que está em inimizade com a administração da colônia (prisão), e em liberdade - com autoridades de execução [<https://news.rambler.ru>]): *kovidootrical, kovidootricala*.

Como já mencionado, o componente pelo qual são criadas palavras com o significado oposto é o componente -: *kovididiot, koronaidiot (kovidiotka)* "sobre uma pessoa que ignora as medidas preventivas tomadas para limitar a propagação da infecção por coronavírus" (DICIONÁRIO, 2021, p. 97).

Os nomes de pessoas que não acreditam na existência de COVID e violam regras epidemiológicas também são criados com a ajuda do prefixo *anti-*, usado para expressar oposição ou hostilidade, e o sufixo *-nik*: *antikovidnik, antikoronavirusnik*. Este prefixo pode ser anexado a um dos componentes de uma palavra composta: *antikorona-bezumec*.

As unidades linguísticas que denotam aqueles que são contra a conformidade de quarentena são criadas por afixação e composição de palavras. Por afixação são criadas as palavras *karantinofob* e *antikarantinista*. A primeira palavra é formada por meio do sufixo *-fob* que é usado para nomear o inimigo, o oponente, o odiador do que é expresso na primeira parte de uma palavra. A segunda palavra é formada por meio do prefixo *anti-* e do sufixo. Por composição de palavras, a palavra *karantinoskeptik* aparece. As palavras que denotam pessoas que não só se opõem à quarentena, mas também a violam maliciosamente, são criadas por sufixo a partir das palavras que descrevem no que a violação da quarentena se manifesta: *poguljanec* (o sufixo *-janec* é usado para criar os nomes de pessoas que pertencem a qualquer direção ideológica), *shashlychnik* (o sufixo *-nik* é usado para nomear pessoas por alguma propriedade, característica relacionada à atitude com o sujeito, ocupação, círculo de atividade), *naruzhitel'* (o sufixo *-tel'* é usado, que é anexado à palavra *naruzha* "sobre o que está fora do local de quarentena (na rua, no ar, etc.)". (DICIONÁRIO, 2021, p. 194). A palavra *naruzha* apareceu em um vídeo de cinco minutos de Oleg Kuvaev chamado "Isolamento", os personagens principais são Masyanya e Hrundel, que mudaram para isolamento devido ao coronavírus. Outra palavra é criada pela composição da palavra - *koronashashlychnik*.

Há inúmeras palavras nomeando oponentes de usar máscaras. Eles são criados usando os prefixos *anti-*, *bez-* e o sufixo *-nik (-nica)*: *antimasochnik*, *antimasochnica*, *bezmasochnik*, *bezmasochnica*. Uma palavra com este prefixo é emprestada do inglês *calquing - antimasker*.. A nominalização também é usada ao criar palavras que denotam os opositores do regime da máscara: *bezmasochnyj*, *golomordyj*.

Uma série de palavras denotam pessoas que, embora usando máscaras, fazem errado. Uma palavra aparece por composição de palavras e adicionando o sufixo diminutivo *-ik - golonosik* (*golyj + nosik*). Uma série de palavras são formadas usando afixação. Quando a palavra *naruzhenosec* é criada, o componente sufixo (sufixo) *-nosec* é adicionado à palavra *naruzha*. Ao criar outras palavras, o prefixo *-* com o significado "abaixo de algo, sob alguma coisa" e o sufixo *-nik* são usados: *podnosnik* (*pod+ nos*), *podborodochnik* (*pod + boroda*).

Palavras que denotam os oponentes do uso de luvas são criadas por afixação e nominalização. Adicionando os prefixos *anti-* e *bez(s)-* e o sufixo *-nik* as palavras *antiperchatochnik*, *besperchatochnik* aparecem. A palavra *besperchatochnyj* é um substantivo sem objetivo.

Os nomes das pessoas contrárias ao uso da vacina são criados por composição e afixação de palavras. A palavra *vakminoskeptik*, criada pela adição do componente *-skeptik*, transmite

descrença na vacina, a palavra *vakcinodissident* que é criada adicionando o componente - *dissidente*, indica que a desconfiança da vacina contradiz a posição oficial. Uma série de palavras são criadas adicionando o prefixo *anti-* e os sufixos *-shhik*, *-nik*: *antivakcinnik*, *antivakcinshhik*, *antiprivivochnik*. Uma palavra é emprestada do inglês - *anti-vaxxer*. Por sufixo, cria-se uma palavra que chama uma pessoa que tem medo da vacinação: *vakcinofob*.

## Conclusão

O surgimento da infecção por coronavírus tornou-se um evento significativo na vida das pessoas e causou o surgimento de um grande número de unidades linguísticas que compõem categorias léxicas e transmitem significados que se tornam dominantes na consciência humana durante a era do coronavírus. O estudo mostra que as unidades linguísticas que compõem as categorias léxicas consideradas podem ser atribuídas principalmente aos neologismos da cultura de massa. As unidades linguísticas que constituem a categoria léxica de "paciente coronavírus" são criadas por composição de palavras, afixação e nominalização, as duas últimas maneiras podem determinar a criação de palavras caracterizadas por conotação negativa. No entanto, em geral, essas unidades linguísticas são neutras e podem receber certas conotações quando usadas em um determinado contexto.

Ao criar unidades linguísticas das categorias léxicas "cidadãos cumpridores da lei que cumprem regras epidemiológicas" e "infratores de regras epidemiológicas", formas como a fixação e composição de palavras, juntamente com as quais a nominalização e a mistura são utilizadas, tornam-se as mais populares. Unidades dessas categorias transmitem significados polares, como, por exemplo, os segundo componentes das palavras compostas demonstram: *verujushhij – neverujushhij*, *eretik, sektant – ateista*, *fanatik – skeptik*, *lojistalista – dissidente* e outros.

Os mesmos sufixos são procurados ao criar os nomes de pessoas que acreditam na infecção pelo coronavírus, apoiando a quarentena, o uso de máscaras e a vacinação. Por exemplo, o sufixo *-phil* (*koronafil, karantinofil, maskofil, vakcinofil*). O mesmo pode ser dito sobre a criação de nomes de pessoas contrárias à quarentena, vacinação. Por exemplo, o sufixo *-fob* (*karantinofob, vakcinofob*). Os sufixos *-nik*, *-ist*, *-shhik* são usados ao criar unidades linguísticas de ambas as categorias léxicas. A forma prefixo-sufixo de formação de palavras é mais utilizada para criar as unidades linguísticas da categoria léxica "**violadores de regras epidemiológicas**". É entre as unidades dessas duas categorias há aquelas que se caracterizam por uma certa conotação.

Promete, por fim, considerar como criar unidades linguísticas de outras categorias léxicas e as peculiaridades de seu funcionamento no discurso.

**AGRADECIMENTOS:** A pesquisa é apoiada financeiramente pela bolsa da Fundação Russa de Ciência (projeto nº 20-18-00372).

## REFERÊNCIAS

AKUT, K. B. Morphological Analysis of the Neologisms during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of English Language Studies**, v. 2, n. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://al-kindipublisher.com/index.php/ijels/article/view/90>. Acesso em: 26 jan. 2021.

ASIF, M. *et al.* Linguistic analysis of neologism related to coronavirus (COVID-19). **Social Sciences & Humanities Open**, v. 4, n. 1, 100201, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590291121000978?via%3Dihub>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BURRIDGE, K.; MANNS, H. 'Iso', 'boomer remover' and 'quarantini': How coronavirus is changing our language. **The Conversation**, 2020. Disponível em: <https://theconversation.com/iso-boomer-remover-and-quarantini-how-coronavirus-is-changing-our-language-136729>. Acesso em: 07 fev. 2021.

BUTSEVA, T. N.; ZELENIN, A. V. Lexicography in the situation of neological extreme (based on the material of neolexics associated with the coronavirus pandemic). **Bulletin of Cherepovets State University**, v. 6, n. 99, p. 86-105, 2020. Disponível em: <https://www.elibrary.ru/item.asp?id=44387469>. Acesso em: 27 jan. 2021.

CATERMINA, V. V.; LIPIRIDI, S. H. Features of displaying the coronavirus pandemic in the vocabulary of medical discourse (based on English neologisms). **Izvestiya Volgograd State Pedagogical University**, v. 4, n. 147, p. 170-175, 2020. Disponível em: <https://www.elibrary.ru/item.asp?id=42882761>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DICTIONARY OF THE RUSSIAN LANGUAGE OF THE CORONAVIRUS ERA. Saint Petersburg: Institute of Linguistic Research of the Russian Academy of Sciences, 2021.

GEKKINA, E. N. Covid versus coronavirus: from observations of regular cases of derivational differences. *In*: SERGEEVNA, G. E.; SERGEEVNA, P. A.; NIKOLAEVNA, P. M. (eds.). **New words and dictionaries of new words**. Saint Petersburg: OR RAS, 2020.

GRISHKINA, E. N. **The problem of correlation between the concepts of "neologism" and "new word" (psycholinguistic aspect)**. Yekaterinburg: Ural Federal University, 2016.

KHALFAN, M.; BATOOL, H.; SHEHZAD, W. Covid-19 Neologisms and their Social Use: An Analysis from the Perspective of Linguistic Relativism. **Linguistics and Literature Review**, v. 6, n. 2, p. 117-129, 2020. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3819563](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3819563). Acesso em: 22 jan. 2021.

MAP OF WORDS AND EXPRESSIONS OF THE RUSSIAN LANGUAGE. **Kartaslov**, s.d. Disponível em: <https://kartaslov.ru>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MINEEVA, Z. I. Neoderivaty in the Russian language of the pandemic era, In: New words and dictionaries of new words. *In*: SERGEEVNA, G. E.; SERGEEVNA, P. A.; NIKOLAEVNA, P. M. (eds.). **New words and dictionaries of new words**. Saint Petersburg: OR RAS, 2020.

MITURSKA-BOJANOVSKA, Y. Word-formation contamination in the era of coronavirus (based on colloquial speech and newspaper headlines). *In*: SERGEEVNA, G. E.; SERGEEVNA, P. A.; NIKOLAEVNA, P. M. (eds.). **New words and dictionaries of new words**. Saint Petersburg: OR RAS, 2020.

MOSKALEVA, M. V. Neologisms and the problem of their study in modern Russian. **Proceedings of Herzen Russian State Pedagogical University**, v. 80, p. 246–250, 2008. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/neologizmy-i-problema-ih-izucheniya-v-sovremennom-russkom-yazyke>. Acesso em: 9 jan. 2021.

PAVLOVA, A. S. The names of the COVID-19 coronavirus infection in Russian, English and German: cultural and national specifics. *In*: SERGEEVNA, G. E.; SERGEEVNA, P. A.; NIKOLAEVNA, P. M. (eds.). **New words and dictionaries of new words**. Saint Petersburg: OR RAS, 2020.

SAVCHENKO, A. V.; YAN-JUN, L. “Coronavirus neologisms”: From vocabulary and phraseology to Internet memes (based on the material of Russian and Chinese). **Communicative research**, v. 7, n. 4, p. 865-886, 2020. Disponível em: [http://com-studies.org/images/magazine/2020/KI\\_4\\_2020.pdf](http://com-studies.org/images/magazine/2020/KI_4_2020.pdf). Acesso em: 19 fev. 2021.

ZELLENIN, A. V.; BUTSEVA, T. N. From sididomites to coronapophigists (Names of persons during the coronavirus pandemic). **Russian language at school**, v. 81, n. 6, p. 97-106, 2020. Disponível em: <https://www.riash.ru/jour/article/view/1433>. Acesso em: 24 jan. 2021.

### Como referenciar este artigo

BABINA, L. V. O vocabulário do coronavírus como meio de refletir o conhecimento sobre uma pessoa. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022008, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16919>

**Submetido em:** 13/12/2021

**Revisões requeridas em:** 09/01/2022

**Aprovado em:** 11/02/2022

**Publicado em:** 30/03/2022